

1951  
Pissarro

## Bibliography

NAEF, A. (1928) — Die Cephalopoden. *Fauna e Flora del Golfo di Napoli* (Monogr. 35; Part. I, 2.º Vol.).

SACARRÃO, G. DA FONSECA (1949) — Sobre as primeiras fases da ontogénese de *Tremoctopus violaceus* DELLE CHIAJE. *Arq. Museu Bocage*, vol. 20, pp. 1-123.

THEICHMANN, E. (1903) — Die frühe Entwicklung der Cephalopoden. *Verh. Deutsch. Zool. Ges.*

on computers  
Arq. Mus. Bocage 22: 111-130

Author  
Card

\* Contribuição para o conhecimento  
dos Hemípteros do Algarve

catalogued

por

CARLOS PISSARRO

São em número muito restrito os trabalhos que dizem respeito à entomofauna do sul do país. No que se refere aos Hemípteros Heterópteros, C. VAN VOLXEM, no século passado, fez algumas explorações no Algarve, tendo L. LETHIERRY publicado nos *Annales de la Société Entomologique de Belgique*, t. 19, a lista das espécies colhidas, assim como os locais explorados.

Nos nossos dias, A. F. DE SEABRA ocupou-se com particular relêvo, dentro da sua vastíssima obra, dos Hemípteros Heterópteros de Portugal. No sul do país estudou os montados de Serpa, tendo publicado uma lista com 117 espécies colhidas nesta região (*Notas sobre a fauna entomológica dos montados alentejanos: I — Hemípteros Heterópteros*, 1927). Pelo que diz respeito ao Algarve, A. F. DE SEABRA quando indica a distribuição corográfica de cada uma das espécies na sua *Sinopse dos Hemípteros Heterópteros de Portugal*, menciona os seguintes locais:

Faro	Sagres
Lagos	S. Bartolomeu de Messines
Monchique	Tavira
Portimão	Vila Real de Santo António

Na presente nota, as espécies indicadas provêm de colheitas feitas por nós em explorações do Museu Bocage nos últimos anos. Os locais explorados foram:

Albufeira	Portimão
Alportel	Praia da Rocha
Barranco do Velho	Ribeira do Vascão
Boliqueime	Ribeira da Quarteira
Estoi	Rio Seco (Faro)
Ilha do Farol (Ria de Faro)	S. Brás de Alportel
Junqueira (Castro Marim)	Sagres
Ludo (Faro)	Serra de Monchique
Olhão	Várzea de Orada (Albufeira)

Os exemplares de Barrancos do Velho e da Ribeira do Vascão, de 1942, foram colhidos pelo preparador do Museu Bocage, Raúl Lopes.

Serviram-nos de base de classificação das espécies aqui apontadas, os trabalhos: *Sinopse dos Hemipteros Heterópteros de Portugal*, de A. F. DE SEABRA e *Illustrierte Bestimmungstabellen der Deutschen Wanzen*, de W. STICHEL.

Para cada espécie indicamos as localidades algarvias já anteriormente citadas, o local de colheita, a data, as dimensões e, sempre que nos foi possível registá-la com segurança, a espécie vegetal onde os exemplares foram colhidos.

Adoptamos nesta nota a ordem sistemática seguida por A. F. DE SEABRA em *Contribuições para o inventário da fauna lusitânica: Heteroptera* (1941) que, por sua vez, seguiu a ordem proposta por OSHANIN no *Katalog der paläarktischen Hemipteren* (1912).

Das 68 espécies apresentadas nesta nota, 28 são indicadas pela primeira vez no Algarve. Atendendo a que A. F. DE SEABRA menciona no Inventário atrás referido 507 espécies de Heterópteros em Portugal, o número aqui apresentado é ainda muito pequeno em relação ao número de espécies desta Ordem que devem encontrar-se naquela Província. É, pois, muito cedo para se tirarem quaisquer ilações sobre a fauna hemipterológica algarvia. Na maior parte dos casos, os caracteres observados adaptam-se às descrições e desenhos das obras citadas; contudo faz-se referência a quaisquer desvios que tenham sido notados, como sejam os de colorido, carácter de grande importância sistemática nos Heterópteros.

Cumpre-me agradecer ao Sr. Prof. Dr. A. RICARDO JORGE

as facilidades concedidas nas explorações efectuadas, assim como ao Sr. Dr. A. F. DE SEABRA a amável cedência da obra de STICHEL.

## HEMIPTERA (HETEROPTERA)

### Fam. CYDNIIDÆ

#### *Macroscytus bruneus* (FAB)

7,5 — 8,0 × 4,5 mm.

— Praia da Rocha, Agosto de 1947.

— Boliqueime, Agosto de 1949.

Espécie bastante frequente, já indicada no Algarve, (Faro, Lagos, Sagres).

#### *Brachypelta aterrima* (FORST.)

9,0 — 11,0 × 4,0 — 5,3 mm.

— S. Brás de Alportel, Agosto de 1947.

— Estoi, Abril de 1949.

É de notar a diferença de tamanho que se nota entre os exemplares colhidos em S. Brás de Alportel e os colhidos em Estoi: 11,0 × 5,3 mm. para os primeiros e 9,0 × 4,0 mm. para os segundos.

Esta espécie foi colhida anteriormente em Faro, Portimão e Monchique. É abundante em terrenos arenosos e calcários, principalmente sobre *Euphorbia* (STICHEL, 1925, BROHMER, 1932).

### Fam. PENTATOMIDÆ

#### \**Solenostethium lynceum* (F.) (1)

12,5 — 13,0 × 7,5 mm.

(1) As espécies assinaladas com um asterisco, são indicadas pela primeira vez no Algarve.

— Serra de Monchique, Outubro de 1951, sobre medronheiro.

— Barranco do Velho, Outubro de 1951, sobre medronheiro.

Espécie rara em Portugal; o único local indicado por SEABRA é Corgas Bravas, sobre *Pistacia* sp.

*Odontoscelis fuliginosa* (L.)

6,5 — 9,0 × 4,5 — 6,0 mm.

Praia da Rocha, Setembro de 1947, na areia.

Indicada anteriormente em Monchique. Espécie muito espalhada, embora pouco abundante, encontra-se em terrenos arenosos, sobre *Verbascum*, *Echium*, *Thymus*, *Helianthemum*, *Medicago* (STICHEL, 1925).

*Odontotarsus purpureo-lineatus* (Rossi)

10,0 — 11,0 × 6,0 — 8 mm.

— Praia da Rocha, Setembro de 1947.

— Portimão, Abril de 1949.

Espécie já indicada em Faro e Monchique. Bastante frequente em *Hieracium*, *Centaurea paniculata*, *Plantago Cynops* e Gramíneas espontâneas e cultivadas (SEABRA, 1924-34).

*Psacasta exanthematica* SCOP.

9,0 — 11,0 × 6,5 — 7,5 mm.

— Rio Seco, Abril de 1949, sobre *Borago officinalis*.

Os exemplares colhidos, têm os segmentos esternais e abdominais pretos, com raras manchas ou veios amarelos. Os ângulos laterais posteriores dos segmentos abdominais apresentam uns pequenos tubérculos amarelos.

SEABRA, na *Sinopse dos Hemípteros Heterópteros de Portugal*, descreve estes segmentos do seguinte modo: «segmentos esternais e abdominais amarelos com pontuações pretas, formando manchas ou revestindo nalguns casos, quase completamente, os segmentos abdominais». Os exemplares estudados por este Autor não apresentam, pois, os pequenos tubérculos amarelos dos ângulos posteriores dos segmentos abdominais atrás mencionados.

Esta espécie é pouco frequente, e está apenas indicada, no Algarve, da Serra de Monchique. Aparece em lugares secos e quentes, sobre Gramíneas (SEABRA, 1924-34), e principalmente sobre Boragináceas: *Echinosperrum lappula*, *Anchusa officinalis*, *Echium* e ainda em *Thymus* (STICHEL, 1925).

✓ \* *Ancyrosoma albolineatum* (F.)

7,0 × 5,5 mm.

— Várzea de Orada, Maio de 1951, debaixo da casca de eucalipto.

— Serra de Monchique, Outubro de 1951.

Espécie pouco frequente, encontra-se sobre várias plantas, entre as quais *Eryngium dichotomum*, *Sanicula* (SEABRA, 1924-34).

✓ \* *Tholagus flavolineatus* (F.)

6,0 × 3,5 mm.

— Várzea de Orada, Maio de 1951. Seara de trigo.

Espécie rara, citada apenas em Évora (SEABRA, 1924-34), encontra-se sobre Gramíneas.

✓ *Graphosoma italicum* MUELL.

8,5 — 11,0 × 5,5 — 7,0 mm.

— Várzea de Orada, Setembro de 1947, sobre Umbelíferas.

— Estoi, Abril de 1949, sobre Umbelíferas.

Apontada em Faro e Monchique. Espécie muito frequente, encontra-se especialmente sobre Umbelíferas (*Peucedanum oreoselinum*, *Daucus carota*, *Conium maculatum*, *Coriandrum*, *Eryngium*) (STICHEL, 1925).

\* *Menaccarus arenicola* (SCHLTZ.)

6,0 × 3,8 mm.

— Praia de Albufeira, Setembro de 1937.

Esta espécie encontra-se em terrenos arenosos, entre plantas rasteiras e também em *Melilotus altissimus* e *Calamagrostis arenaria* (STICHEL, 1925).

✓ *Sciocoris cursitans* (F.)

5,5 × 3,1 mm.

— Margens da Ribeira do Vascão, Junho de 1942.  
Frequente no solo, entre *Erica*, *Thymus*, *Herniaria*, *Juniperus* (STICHEL, 1925).

✓ *Dyroderes umbraculatus* (F.)

7,0 × 5,0 mm.

— Estoi, Abril de 1949. Num prado.

✓ ✓ *Elia acuminata* (L.)

7,0 × 9,0 mm.

— Várzea de Orada, Setembro de 1947.  
— Serra de Monchique, Outubro de 1951.  
— Barranco do Velho, » » »  
Já indicada em Monchique. Frequente, particularmente sobre *Avena*, *Juniperus* e *Festuca* (STICHEL, 1925).

✓ *Zusarcoris inconspicuus* (H. S.)

4,8 — 5,5 × 3,0 — 3,2 mm.

— Margens da Ribeira de Quarteira, Setembro de 1947.

✓ ✓ *Staria lunata* (HN.)

7,0 × 4,0 mm.

— Junqueira, Setembro de 1947. Sobre *Centaurea*.  
— Serra de Monchique, Outubro de 1951.  
— Barranco do Velho, » » »  
Encontra-se especialmente sobre *Thymus*, *Galium*, *Centaurea*, *Glechoma hederacea* (STICHEL, 1925).

✓ ✓ *Peribalus sphaelatus* F.

8,0 × 5,0 mm.

Estoi, Abril de 1949.

Espécie pouco abundante, já indicada em Faro.

✓ *Carpocoris fuscispinus* (BOH.)

11,0 — 14,0 × 7,0 — 9,0 mm.

— Margens da Ribeira do Vascão, Junho de 1932.  
— Rio Seco, Abril de 1949.

Já indicada em Faro. Espécie muito frequente em *Verbascum*, *Achillea*, *Tanacetum*, *Senecio*, *Artemisia* (STICHEL, 1925).

✓ *Carpocoris lunatus* (GOEZE)

7,5 — 8,0 × 5,2 — 5,3 mm.

— Junqueira, Setembro de 1947.

Observaram-se dois exemplares; um apresenta coloração uniforme, amarela lívida; o outro tem a fronte e os hemélitros róseos, o pronotum rosado apenas nos ângulos posteriores e o conexivium amarelo com uma orla exterior rósea.

Espécie muito abundante, encontra-se principalmente sobre *Artemisia campestris*, *Centaurea scabiosa*, *Medicago sativa*, *Verbascum*, *Helichrysum*, *Fragaria* (STICHEL, 1925).

✓ *Brachynema trigutatum* FIEB.

10,0 × 5,5 mm.

— Ilha do Farol, Abril de 1949.

Espécie rara em Portugal, ainda não indicada para o Algarve. A. DE SEABRA, na descrição que faz desta espécie na *Sinopse dos Hemipteros Heterópteros de Portugal*, descreve o pronotum estreitamente marginado por orla amarela, assim como a base da exocória. Num dos exemplares colhidos por mim, tanto a margem do pronotum como a base da exocória são vermelhos; no outro, só os ângulos posteriores do pronotum são marginados de vermelho.

✓ *Eurydema festivum* (L.)

9,5 × 5 mm.

— Rio Seco, Abril de 1949.

Espécie muito comum sobre Crucíferas tanto espontâneas como cultivadas.

Já indicada em Faro e Monchique.

✓ *Eurydema festivum* (L.) var. *pictum* (H. S.)

Nos mesmos locais, juntamente com o tipo da espécie.

✓ *Eurydema herbaceum* (H. S.)

8,0—9,0 × 4,0—4,6 mm.

— Praia de Albufeira, Setembro de 1947. Sobre *Cakile maritima*.

— Praia da Rocha, Setembro de 1947.

— S. Brás de Alportel, Agosto de 1947.

Esta espécie apresenta fundamentalmente duas modalidades de colorido: azul ou verde metálico, com manchas vermelhas ou amarelas. Nos exemplares colhidos, a percentagem dos que apresentam uma e outra coloração é sensivelmente a mesma.

✓ *Nezara Heegeri* (FIEB.)

8,0—10,0 × 6,0—7,0 mm.

— Várzea de Orada, Setembro de 1947.

— Serra de Monchique, Outubro de 1951.

Esta espécie é rara em Portugal; SEABRA indica-a apenas de Beja e Alfeite.

✓ *Nezara viridula* (L.)

14,0—15,0 × 8,0—9,5 mm.

— Várzea de Orada, Setembro de 1947.

— Rio Seco, Abril de 1949.

— Serra de Monchique, Outubro de 1951.

Indicada em Faro. Bastante comum, particularmente em *Citrus aurantium*, *Celtis*, *Morus*, *Gynaridropsis pentaphylla*, *Oryza sativa*, *Saccharum officinarum*, *Gossypium*, *Zea mays*, *Solanum* (SEABRA, 1924-34).

✓ *Nezara viridula* (L.), var. *torquata* (F.)

— Várzea de Orada, Setembro de 1947.

Juntamente com o tipo da espécie.

✓ *Pentatoma rufipes* (L.)

15,0 × 9,0 mm.

— Junqueira, Setembro de 1947.

Nas suas *Observações sobre algumas espécies raras ou pouco conhecidas de Hemipteros Heteropteros de Portugal*, SEABRA diz que a área de distribuição do *Pentatoma rufipes* parece estar circunscrita às regiões do norte de Portugal, conhecendo-se exemplares apenas de Braga e do Gerez. Indica como habitat *Alnus*, *Fraxinus*, *Sorbus aucuparia* e *Betula*. STICHEL (1925) acrescenta ainda *Viburnum*, *Cornus* e *Quercus*.

Não possuo indicação da espécie vegetal onde o exemplar da Junqueira foi colhido.

## Fam. COREIDÆ

\* *Gonocerus insidiator* (F.)

11,0—14,0 × 3,5—4,0 mm.

— Junqueira, Setembro de 1947.

Classifico este exemplar como sendo *Gonocerus insidiator* (F.) ainda que a fronte unicolor com pontuação irregular, carácter indicado para a espécie, se não observe neste caso. Aqui são nítidos sobre a fronte dois traços pretos formados pela aglomeração de pontos pigmentados. É de notar que as duas outras espécies do género *Gonocerus* indicadas em Portugal, diferem também neste aspecto do exemplar colhido na Junqueira. Assim, *G. juniperi* F. apresenta um único traço negro sobre a fronte, enquanto que *G. acuteangulatus* GOEZE tem a fronte unicolor. Os restantes caracteres do exemplar em questão aproximam-no de *G. insidiator*.

*Haploprocta sulcicornis* (F.)

11,0—12,0 × 4,0—4,4 mm.

— Margens da Ribeira da Quarteira, Setembro de 1947.

— Rio Seco, Abril de 1949. Sobre Gramíneas.

— Barranco do Velho, Outubro de 1951.

Sobre esta espécie são de muito interesse as considerações

que faz A. DE SEABRA no seu trabalho *Quelques observations sur les espèces des genres Gonocerus, Syromastus et Haplocrata du Portugal*. Este autor faz notar que em Portugal existe mais de um tipo característico não só pelo que diz respeito à cor rósea ou olivácea, mas também no que se refere à configuração particular do protórax.

Três exemplares colhidos na Quarteira são amarelos; o de Rio Seco é róseo. Indicada em Faro e Monchique.

*Mesoceros marginatus* (L.), var. *fundator* H. S.

12,0 — 15,0 × 5,5 — 7,0 mm.

— Estoi, Abril de 1949. Sobre Umbelíferas.

Indicada em Faro e Monchique. Espécie muito frequente sobre *Rumex*, *Anethum graveolens*, *Sanguisorba officinalis*, *Humulus*, *Senecio jacobæa*, *Rubus* (STICHEL, 1925).

*Coreus bos* (DHRN.)

15,0 × 6,0 mm.

Rio Seco, Abril de 1949. Sobre *Borago officinalis*.

*Coreus bos* (DHRN.), var. *erecticornis* REUT.

13,0 × 5,0 mm.

No mesmo local, sobre a mesma planta.

*Centrocoris variegatus* KLT.

10,5 × 4,5 mm.

— Rio Seco, Abril de 1949. Sobre cardo.

Espécie comum. Já indicada em Faro e Vila Real de S. António.

\**Centrocoris spiniger* (F.)

9,0 × 3,2 mm.

— Olhão (Pinhal de Marim), Abril de 1951. Sobre cardo.

*Phyllomorpha laciniata* (VILL.)

8,0 × 4,0 mm.

— Junqueira, Setembro de 1949.

É uma espécie pouco frequente, já indicada em Faro e Portimão. Encontra-se nos prados.

*Coriomeris denticulatus* (SCOP.)

8,0 — 9,0 × 2,5 — 2,6 mm.

— Barranco do Velho, Junho de 1942.

Indicada em Monchique. Muito comum sobre *Trifolium arvense*, *Trifolium incarnatum*, *Artemisia*, *Calluna* e *Melilotus* (SEABRA, 1924-34).

*Strobiloma typhæcornis* (F.)

6,5 × 2,6 mm.

Barranco do Velho, Junho de 1942.

Indicada em Faro. Espécie bastante frequente em plantas baixas de terrenos siliciosos e xistosos.

*Stenocephalus agilis* (SCOP.)

15,0 × 5,0 mm.

— Olhão (Pinhal de Marim), Abril de 1951. Sobre *Euphorbia*.

Já indicada em Faro, Monchique e Lagos. Encontra-se principalmente sobre *Euphorbia*, *Calluna*, *Junipers* e *Pinus* (STICHEL, 1925).

*Stenocephalus albipes* (F.)

9,0 — 11,0 × 2,8 — 3,0 mm.

— Olhão (Pinhal de Marim), Abril de 1951. Sobre *Euphorbia*.

Indicada em Faro. É particularmente abundante em *Euphorbia* (STICHEL, 1925).

*Camptopus lateralis* (GERM.)

12,0 — 13,0 × 2,8 — 3,1 mm.

— Margens da Ribeira do Vascão, Junho de 1942.

Já indicada no Algarve. É frequente sobre Gramíneas (SEABRA, 1924-34), *Daucus* e *Pinus silvestris* (STICHEL, 1925).

*Liorhyssus hyalinus* F.

6,0—6,5 × 2,0—2,1 mm.

— Junqueira, Setembro de 1947.

Espécie dos prados, indicada em Faro e Tavira.

*Rhopalus tigrinus* (SCHILL.)

6,2 × 1,9 mm.

— Ribeira da Quarteira, Setembro de 1947. Sobre Gramíneas.  
Espécie dos prados, pouco frequente, já indicada em Faro.*Stictopleurus crassicornis* (L.)

6,0 × 2,5 mm.

— Barranco do Velho, Junho de 1942.

Já indicada em Monchique.

Os exemplares classificados como pertencentes a esta espécie não só têm menores dimensões que os indicados por BROHMER, 1932 (7,5 × 8,5 mm.) e por SEABRA, 1924-1934 (7,8—9,0 × 2,0—2,8 mm.), como apresentam os ocelos sem manchas pretas a envolvê-los. Contudo, os estiletos ponteagudos da urite genital, no macho, e a região genito-anal estreita e alongada, na fêmea, desfazem qualquer possível confusão com *S. abutillon*.

\**Corizus hyosciami* (L.)

9,0—9,5 × 3,0 mm.

— Olhão (Pinhal de Marim), Abril de 1951.

Frequente em *Hieracium*, *Centaurea*, *Scabiosa*, *Cenothera*, *Carduus*, *Artemisia*, *Hypericum*, *Hyoscyamus*, *Senecio*, *Verbascum*, *Bellis*, *Corylus*, *Quercus*, *Juniperus*, *Pinus* (STICHEL, 1925).*Stictopleurus abutillon* (ROSSI)

7,0—9,0 × 2,6—2,9 mm.

— Barranco do Velho, Junho de 1942.

Indicada em S. Bartolomeu de Messines. Espécie frequente nos prados.

*Maccevethus lineola* (F.)

9,0—10,0 × 3,0—3,2 mm.

— Estoi, Abril de 1949.

— Rio Seco, Abril de 1949.

Já indicada em Faro. Frequente sobre Gramíneas.

## Fam. PYRRHOCORIDÆ

*Pyrrhocoris apterus* (L.)

8,0—9,0 × 3,5—4,0 mm.

— Ludo, Outubro de 1950. Em grande número, debaixo de *Limoniastrum monopetalum*.Indicada em Faro. Abundante nos troncos ou na vizinhança de grandes árvores (carvalho, ulmeiro). (SEABRA, 1924-34); e ainda sobre, ou nas proximidades, de *Malva*, *Lavatera*, *Tilia*, *Robinia*, *Æsculus* (STICHEL, 1925).*Scantius ægyptius* (L.)

7,5—8,0—3,2 mm.

— Várzea de Orada, Setembro de 1947.

— Rio Seco, Abril de 1949.

— Boliqueime, Agosto de 1949.

Os exemplares colhidos nos três locais indicados têm menores dimensões que as que estão indicadas para a espécie: 10,0 × 3,3—5,3 mm.

Já indicada em Faro. Espécie pouco frequente mas muito disseminada, nas proximidades dos arvoredos (SEABRA, 1924-34).

## Fam. LYGÆIDÆ

*Spilostethus* (S.) *pandurus* (SCOP.)

12,0—14,0 × 4,3—5,0 mm.

— Várzea de Orada, Setembro de 1947.

— Margens da Ribeira da Quarteira, Setembro de 1947.

— Margens da Ribeira do Vascão, Julho de 1932.

- Barranco do Velho, Junho de 1932.
- Portimão, Abril de 1949.
- Foia, Julho de 1950 (Dr. E. J. MENDES!).

Espécie muito frequente e abundante. Indicada em Barranco do Velho.

\**Spilostethus* (S.) *pandurus* (SCOP.), var. *militaris* (F.)  
12,0 × 5,0 mm.

- Rio Seco, Abril de 1939.
- Sagres, Março de 1951.
- Barranco do Velho, Outubro de 1951.

Ao contrário do que se verifica com o tipo da espécie, a variedade *militaris* é rara em Portugal e não tinha sido ainda encontrada no Algarve.

\**Spilostethus* (S.) *equestris* (L.)  
11,0 × 4,1 mm.

- Junqueira, Setembro de 1947.

Espécie pouco frequente, encontra-se de preferência sobre o tronco de várias árvores, particularmente de sobreiro (SEABRA, 1924-34), e ainda sobre *Vincetoxicum officinale*, *Seseli hippomarathrum*, *Nigela sativa*, *Sambucus*, *Adonis* (STICHEL, 1925).

\**Spilostethus* (*Melanocoryphus*) *albomaculatus* (GOEZ.)  
8,0 × 2,2 — 3,0 mm.

- Junqueira, Setembro de 1947.
- Alportel, Abril de 1949.

Frequente em lugares expostos e secos, debaixo de folhas e pedras (STICHEL, 1925).

*Spilostethus* (*Melanocoryphus*) *superbus* (POLL.)  
4,5 — 5,0 × 1,2 — 1,5 mm.

- Alportel, Abril de 1949.
- Serra de Monchique. Outubro de 1951. Debaixo da casca de eucalipto.

Indicada na Serra de Monchique. Frequente sobre o tronco de árvores (SEABRA, 1924-34); e ainda em *Vincetoxicum offi-*

*nale*, *Cotoneaster integerrima*, *C. vulgaris*, *Rumex scutatus* (STICHEL, 1925).

\**Lygæsuma reticulatum* H. S.?

4,5 × 1,5 mm.

S. Brás de Alportel, Abril de 1949.

Em Portugal conhece-se presentemente uma única espécie do género *Lygæsuma*: *L. reticulatum* (H. S.). O exemplar colhido em S. Brás de Alportel não se adapta com exactidão à espécie descrita por A. DE SEABRA na *Sinopse dos Hemipteros Heterópteros de Portugal*. Podem esquematizar-se do seguinte modo as divergências encontradas:

Segundo a descrição de SEABRA:	No exemplar estudado:
a) Pronotum mais escuro sobre a região anterior.	a) Pronotum mais escuro na região posterior, com duas largas manchas quase unidas na região média e atingindo os bordos laterais.
b) Membranas pretas com uma larga mancha sobre o bordo posterior e duas outras simétricas, anteriores, brancas.	b) Membranas pretas com uma série de pequenas manchas sobre o bordo posterior e duas outras simétricas, anteriores.

Não dispondo de material de comparação que permita uma melhor identificação, classifico provisoriamente o exemplar como pertencente à única espécie deste género indicada até agora em Portugal.

*Nysius graminicola* (KLTI.)

4,0 — 4,5 × 1,0 — 1,3 mm.

— Margens da Ribeira do Vascão, Junho de 1932.

\**Nysius senecionis* (SCHILL.)

4,5 × 1,5 mm.



— Barranco do Velho, Junho de 1932.

Encontra-se sobre *Senecio*, *Anthemis*, *Erigeron*, *Pyrethrum*, *Herniaria glabra*, *Calluna vulgaris*, *Vitis* (SEABRA, 1924-34).

É uma espécie muito rara no País: PAULINO DE OLIVEIRA, muito embora a tenha incluído no seu *Catálogo de Hemipteros de Portugal*, não indica qualquer região onde tenha sido encontrada. A. DE SEABRA, na sua *Sinopse* também não indica qualquer localidade.

\**Ucnestaris laticeps* (CURT.)

5,5 × 2,0 mm.

— Ilha do Farol, Abril de 1949.

Frequente sobre *Plantago coronopus*, *Arenaria* (SEABRA, 1924-34).

\**Heterogaster artemisiæ* SCHILL.

4,5 — 5,0 × 1,3 — 1,5 mm.

— Margens da Ribeira da Quarteira, Setembro de 1947.

Espécie pouco frequente, sobre *Artemisia campestris* (SEABRA, 1924-35); e ainda sobre *Coronilla*, *Scabiosa*, *Sarothamus*, *Juniperus* (STICHEL, 1925).

*Aphanus albocuminatus* (GOEZ)

5,5 × 1,5 mm.

— Várzea de Orada, Maio de 1951. Debaxo da casca de eucalipto.

Indicada anteriormente em Monchique.

\**Emblethis Griseus* (WLF.)

6,0 — 6,5 × 2,0 — 2,5 mm.

— Barranco do Velho, Junho de 1932.

— Olhão (Pinhal de Marim), Abril de 1951.

Encontra-se em terrenos arenosos, expostos ao sol, entre plantas baixas (STICHEL, 1925).

\**Taphropeltus contractus* (H. S.)

3,1 × 1,2 mm.

Serra da Gralheira (Albufeira), Maio de 1951. Entre Hepáticas.

\**Taphropeltus Andrei* (PUTON)?

4,3 × 1,5 mm.

— Margens da Ribeira da Quarteira, Setembro de 1947.

Esta espécie foi descrita por A. DE SEABRA por transcrição de PUTON — *Syn. Hem. Fr.*, 1878 — e não a partir de qualquer exemplar encontrado em Portugal. PAULINO DE OLIVEIRA indica-a no Gerez, não existindo porém qualquer exemplar colhido por ele. Existem algumas divergências entre os caracteres transcritos de PUTON e os do exemplar da Ribeira da Quarteira. A mais notável é a que diz respeito aos hemélitros «com duas manchas laterais ferrugíneas, uma sobre a base, outra sobre os três quartos». No exemplar observado por mim os hemélitros são ferrugíneos, levemente mais claros no clavus, com duas manchas amarelas, uma sobre os três quartos do bordo lateral, outra maior, sobre a base. O pronotum aproxima-se do descrito em *T. nervosus* (FIEB.); contudo a classificação do exemplar foi decidida pela existência dos espinhos mais salientes na depressão inferior dos fémures anteriores, característicos desta espécie.

#### Fam. BERYTIDÆ

*Neides aduncus* FIEB.

8,0 × 8,5 mm.

— Portimão, Setembro de 1947.

Espécie comum, já indicada em Portimão.

#### Fam. TINGITIDÆ

*Acalypta parvula* (FALL.)

1,8 × 0,6 mm.

Margens da Ribeira da Quarteira, Setembro de 1947.

Já indicada em Monchique. Frequente em *Thymus serpyllum*, debaixo de *Calluna*, *Herniaria*, Musgos e pedras (STICHEL, 1925).

\**Monanthia echii* SCHRK.

3,5 × 1,0 mm.

Serra de Monchique, Outubro de 1951. Debaxo da casca de eucalipto.

Frequente sobre *Echium vulgare*, *Anchusa officinalis*, *Pulmonaria*, *Symphytum*, *Cynoglossum officinalis* (STICHEL, 1925).

Fam. NABIDÆ

*Nabis* (N.) *myrmecoides* COSTA

8,0 × 2,0 mm.

— Margens da Ribeira da Quarteira, Setembro de 1947. Frequente sobre plantas baixas (SEABRA, 1924-34).

*Nabis* (*Reduviolus*) *Ferus* (L.)

8,0 × 1,8 mm.

— Margens da Ribeira da Quarteira, Setembro de 1947. Frequente.

Fam. GERRIDÆ

*Gerris najas* (DE GEER)

12 — 14,2 × 2,9 — 3,0 mm.

— Ribeira da Quarteira, Setembro de 1947. Todos os exemplares colhidos são alados. Frequente à superfície dos cursos de água.

Fam. VELLIIDÆ

*Velia currens* E.

6,5 — 7 × 2,5 mm.

— Ribeira da Quarteira, Setembro de 1947.

Foram colhidas as formas macrópteras e braquípteras em número sensivelmente igual.

Frequente em águas correntes.

Fam. LEPTOPODIDÆ

\**Leptopus spinosus* (ROSSI)

3,0 × 1,0 mm.

Barranco do Velho, Outubro de 1951. Debaxo da casca de eucalipto.

A Fam. *Leptopodidæ*, constituída por poucas espécies, está confinada quase exclusivamente às regiões tropical e sub-tropical. *Leptopus spinosus* é uma espécie mediterrânica; considerada como rara no nosso País por PAULINO DE OLIVEIRA, que cita no seu *Catalogue des Hémiptères du Portugal* (1896) Coimbra e Bragança como os únicos locais onde tinha sido encontrada. Depois de PAULINO DE OLIVEIRA não tornou a ser apontada em Portugal.

Fam. NEPIDÆ

*Nepa cinerea* L.

15,0 — 16,0 × 6,0 — 6,2 mm.

Ribeira da Quarteira, Setembro de 1947. Frequente em águas estagnadas.

Bibliografia

BROHMER, P.; EHRMANN, P.; ULMER, G. — 1932 — Die Tierwelt Mitteleuropas, IV Band, 3 Lief. Insekten, 1. Teil.

IMMS, A. D. — 1938 — A General Textbook of Entomology, London.

LETHIERRY, L. — 1876 — Relevé des Hémiptères recueillis en Portugal et en Espagne par M. C. VAN VOLXEM en Mai et Juin 1871. — *Annales de la Société Entomologique de Belgique*, t. 19, Bruxelles.

LINDBERG, H. — 1932 — Inventa entomologica itineris Hispanici et Marocani, quod a. 1926 fecerunt HARALD et HAKAN LINDBERG. XIII — Hemiptera Hete-

roptera. — *Societas Scientiarum Fennica. Commentationes Biologicae*, III, 19, Helsingfors.

PAULINO DE OLIVEIRA, M. — 1896 — Catalogue des Hémiptères du Portugal (Hétéroptères). Coimbra.

SEABRA, A. F. — 1924-34 — Sinopse dos Hemipteros Heterópteros de Portugal. *Mem. e Est. do Museu da Univ. de Coimbra*, N.º 1.

..... — 1924 — Observações sobre algumas espécies raras ou pouco conhecidas de Hemipteros Heterópteros de Portugal — id., N.º 2.

..... — 1925 — Observations sur quelques modalités particulières du *Carpocoris fuscispinus* (Boh.) du Portugal — id., N.º 4.

..... — Observações sobre a classificação de algumas espécies de Hemipteros de Portugal. — id., N.º 5.

..... — 1926 — Revisão dos Hemipteros Heterópteros da fauna paleártica existentes no Museu Zoológico da Univ. de Coimbra — id., N.º 10.

..... — 1927 — Notas sobre a fauna entomológica dos montados Alentejanos — id., N.º 12.

..... — 1928-37 — Notas da Sinopse dos Hemipteros Heterópteros de Portugal — id., N.ºs 11, 12, 17, 18, 27, 33, 102, 103.

..... — 1928 — Quelques observations sur les espèces des genres *Gonocerus*, *Syromastes*, et *Haploprocta* du Portugal — id., N.º 26.

..... — 1941 — Contribuições para o inventário da fauna lusitânica — *Insecta — Heteroptera* — id., N.º 123.

STICHEL, W. — 1925-38 — Illustrierte Bestimmungstabellen der Deutschen Deutschen Wanzen (Hemiptera-Heteroptera). Berlin — Leipzig.

VIDAL, J. — 1949 — Hémiptères de l'Afrique du Nord et Pays Circum-Méditerranéens — *Mémoires de la Société des Sciences Naturelles du Maroc*, n.º XLVIII. Rabat.